

Juro ainda evita evasão para outros ativos

SÃO PAULO — A taxa de juros oferecida pelos bancos aos aplicadores em CDBs, a partir do balizamento do Banco Central, está sendo suficiente para manter o dinheiro preso no mercado financeiro, apesar da elevação da temperatura política do país. Na semana passada houve vencimento de cerca de US\$ 1,35 bilhão em CDBs e RDBs de 30 dias que estavam com clientes dos bancos e foram renovados US\$ 1,58 bilhão. Ou seja, houve ainda acréscimo nas aplicações nesses títulos de um mês, provavelmente por conta de mais aplicações em fundos de renda fixa.

Já no mercado mais profissional — formado pela troca de recursos entre as instituições financeiras, o

CDI, também de 30 dias — houve uma mudança importante. Venceram cerca de US\$ 1,04 bilhão na semana passada, mas foram renovadas as posições referentes a apenas US\$ 580 milhões, de acordo com levantamento realizado por instituições financeiras. Segundo esse dado, parte do dinheiro que saiu das aplicações no CDI de 30 dias foi utilizado para comprar dólar comercial e outra importante fatia procurou se abrigar no curto prazo, com o objetivo de permitir liquidez rápida para o dinheiro. Um banco de porte pequeno, por exemplo, está com cerca de 30% dos seus ativos abrigados no curtíssimo prazo, por causa da indefinição política.

Boato — Houve também, na semana passada, um forte boato de que o governo implantaria um plano semelhante ao da Argentina, que dolarizou a economia local. Para isso, a equipe econômica teria de aplicar uma maxidesvalorização do cruzeiro para garantir o ingresso de dólares no país, de modo a formar um colchão de reservas cambiais suficiente para suportar um plano assim. Dessa forma, os bancos, que estavam em sua totalidade vendidos em dólar comercial, saíram dessa posição e compraram moeda estrangeira. Por causa desse movimento, o BC teve de vender dólar comercial no mercado (pela primeira vez desde novembro do ano passado), chegando a colocar entre US\$ 500 milhões e US\$ 1 bilhão.